



DR. JESSEIR ALCÂNTARA



VOTO FACULTATIVO É MAIS DEMOCRÁTICO

No Brasil o voto é obrigatório para todos os eleitores dos 18 (dezoito) aos 70 (setenta) anos. O voto é facultativo para: a) os analfabetos; b) os maiores de 70 (setenta) anos; c) os menores de 18 (dezoito) anos.

Com relação ao voto obrigatório ou facultativo, é importante registrar que nas principais democracias representativas o voto é, sempre, facultativo. Constata-se, de fato, uma correlação entre o voto obrigatório e o autoritarismo político. O voto facultativo é, sem dúvida, mais democrático e aufere melhor a vontade do eleitor.

Corroborando, ainda, a tese do voto facultativo o fato de que o exercício da cidadania é um direito fundamental do cidadão na democracia representativa. É quando o povo, regularmente, exerce o supremo poder. O poder de escolher os seus representantes.

Algumas opiniões são divergentes no que tange ao sufrágio obrigatório e o facultativo.

Uma desvantagem do voto obrigatório é que muitas pessoas votam apenas pela obrigação, sem ao menos se inteirar da política dos candidatos. Além disso, os políticos se aproveitam das pessoas mais pobres e menos informadas para lhes oferecerem algo em troca de seus votos. Podendo este ser muito grave num país como o Brasil, devido a grande quantidade de pobres e analfabetos. Deste modo está claro porque os políticos apóiam o voto obrigatório, pois quando candidatos podem se favorecer através deste tipo de voto.

Já o voto facultativo acarreta em muitas perdas de votos, pois as pessoas deixariam de votar por causa do desestímulo, devido as mais variadas causas. No Brasil, caso houvesse este tipo de voto, estas causas seriam, talvez, a tamanha corrupção, a dificuldade de acesso às áreas de votação, por exemplo, na Região Norte pois há que se atravessar, muitas vezes, matas e rios, ou mesmo o desinteresse pela política. Porém, é melhor ter alguns votos com consciência do que muitos, donde diversos são "comprados", "desperdiçados" (brancos e nulos) ou inconscientes.

Seria necessário e indispensável motivar os eleitores a terem um maior engajamento político, mostrando o quanto este é importante e influente em nosso futuro.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Carlos Ayres Britto, defendeu em entrevista ao Programa 3 a 1, da TV Brasil, que o voto no País deixe de ser obrigatório futuramente, condicionado à maior consolidação da democracia e da justiça social. Disse ele: "Eu entendo que temos um encontro marcado com esse tema no futuro e a legislação consagrará, como em outros países, a voluntariedade do voto. O eleitor comparecendo porque quer participar efetivamente do processo eleitoral e se engajando nas campanhas com mais

conhecimento de causa e determinação pessoal. "Como rito de passagem, a obrigatoriedade do voto deve permanecer ainda por mais tempo. Até que a democracia se consolide e que a economia chegue mais para todos", ressaltou.

Uma pesquisa mostrou que 58,9% dos brasileiros são favoráveis ao voto facultativo no país, enquanto outros 38,4% consideram que o voto deve ser um instrumento obrigatório no país.

Eu, particularmente, como cidadão e até como Juiz Eleitoral sou favorável ao voto facultativo. Entendo que a escolha deve partir do eleitor e não ele ser coagido e pressionado a votar contra sua vontade. A obrigatoriamente leva o cidadão a exercer o direito de votar a um mal-estar terrível. Muitas vezes seu humor muda por completo e ele vai sufragar morrendo de raiva e o faz com protesto. Entendo que quem quiser exercer livremente sua cidadania participando do pleito, que o faça com liberdade e não coercitivamente. Com certeza é mais democrático.

O senador José Fogaça ao defender a emenda constitucional que altera o caput e o § 1º do art. 14 da Constituição Federal, destacou que "é bom que se ressalte que o direito de escolher, diretamente, seus representantes, é uma prerrogativa inerente à cidadania. O voto é, pois, um direito do cidadão, é a hora sublime do exercício da democracia, visto que é o momento em que o poder é exercido diretamente pelo povo. Ao tornar-se obrigatório, deixa de ser um direito e passa a ser uma imposição. Deixa de ser a livre manifestação para transformar-se em manifestação forçada, que caracteriza ausência de liberdade. O voto facultativo deve ser, portanto, encarado como um direito e não como uma obrigação, um dever".

O voto obrigatório no Brasil, além de ser uma agressão à liberdade individual, é uma contradição completa. Na verdade, é obrigado a votar, é forçado a comparecer à uma seção eleitoral, faça chuva ou faça sol, queira ou não queira.

Votar sim, mas não por dever e por prazer, jamais por coerção.

E viva a democracia!

Dr. Jesseir Coelho de Alcântara
Juiz Eleitoral, Prof. de Pós-Graduação e Oficial da Igreja